



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Abril | 2024

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Internacional: A diminuição do ritmo de aumento dos preços persiste nos Estados Unidos e na Europa, embora ainda esteja longe da meta estabelecida. Com base nessa situação, há expectativas de que os bancos centrais comecem a diminuir as taxas de juros a partir do meio deste ano. A atividade econômica vem surpreendendo positivamente nos EUA e na China.

Nacional: As projeções indicam crescimento de 1,9% para este ano, uma desaceleração em relação à expansão de 2,9% do ano passado. Ao contrário do cenário observado em 2023, marcado por um forte crescimento do agronegócio e dos serviços, porém com uma redução nos investimentos, em 2024 espera-se expansão econômica mais equilibrada entre os setores, com sinais de retomada nos investimentos. Os fatores que contribuirão para essa mudança de dinâmica são: a desinflação que possibilitará a redução das taxas de juros e o aumento do crédito, enquanto a manutenção do emprego também desempenhará um papel fundamental para a demanda.

Comércio e Serviços

O varejo e os setores de serviços iniciaram o ano com bom desempenho, alavancados pelo emprego e pelos efeitos favoráveis da desinflação na renda dos consumidores. As perspectivas são de continuidade de crescimento para estes setores, favorecidos pela redução das taxas de juros.

Indústria

A indústria teve um início de ano promissor, registrando um crescimento de 4,3% no primeiro bimestre. No entanto, é importante ressaltar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação baixa. As expectativas são de uma expansão contínua, com previsão de encerrar o ano com um aumento de 2,1%. Este crescimento será impulsionado principalmente pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 1,5%.

Materiais de construção

As vendas e a produção de materiais de construção cresceram 2,6% e 4,9% respectivamente no primeiro bimestre deste ano. As expectativas são de continuidade de retomada impulsionada pela redução das taxas de juros e pela subsequente recuperação do mercado imobiliário.

Imobiliário

O mercado imobiliário está apontando uma estabilização nos lançamentos e uma recuperação nas vendas, impulsionadas pela redução das taxas de juros. As expectativas para este ano são de contínua expansão nas vendas, enquanto a retomada dos lançamentos deve ser mais moderada, considerando a necessidade de ajustar-se ao alto estoque de novas unidades disponíveis no mercado imobiliário.

Autopeças

A produção de autopeças registrou um crescimento de 4,0% no primeiro bimestre deste ano, impulsionada pela notável expansão de 56% na produção de caminhões e ônibus. No entanto, é importante observar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação muito baixa. Para os próximos meses, a expectativa é de recuperação do setor, impulsionada pela redução das taxas de juros.

Agronegócio

As estimativas são de recuo de 1,0% do PIB do agronegócio, como resultado da queda de 18% da safra de grãos de este ano, afetada pelas condições climáticas. Importante ressaltar que esse resultado ocorre em comparação a uma base elevada, visto que no ano passado, o PIB do setor agrícola cresceu 15,1%, com a safra de grãos aumentando 17,3%.

A desaceleração da taxa de inflação persiste tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, apesar de ainda estar acima da meta estabelecida. Nesse contexto, há previsões de que os bancos centrais comecem a reduzir as taxas de juros a partir do meio do ano. Enquanto a atividade econômica enfrenta desafios na Europa, nos Estados Unidos e na China, o crescimento apresenta surpreendentes sinais positivos.

Em janeiro o FMI revisou positivamente as estimativas de crescimento global:

- ✓ Mundial de 3,0% para 3,1% em 2023 e de 2,9% para 3,1% em 2024
 - EUA de 2,1% para 2,5% em 2023 e de 1,5% para 2,1% em 2024
 - China de 5,0% para 5,2% em 2024 e de 4,2% para 4,6% em 2024
 - Brasil manteve a expectativa de 3,1% para 2023 e elevou de 1,5% para 1,7% em 2024

Para Japão e Zona do Euro, o FMI reduziu as estimativas de crescimento:

- Japão de 2,0% para 1,9% em 2023 e de 1,0% para 0,9% em 2024
- Zona do Euro reduziu a expectativa de 0,7% para 0,5% em 2023 e de 1,2% para 0,9% em 2024

Projeções de PIB | Estimativa de Janeiro 2024 | Var %

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,1	3,1	3,2
EUA	1,9	2,5	2,1	1,7
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,7
Japão	1,0	1,9	0,9	0,8
China	3,0	5,2	4,6	4,1
América Latina	4,2	2,5	1,9	2,5
Brasil	3,0	3,1	1,7	1,9
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,9	4,2
Rússia	-1,2	3,0	2,6	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

O PIB de 2023 registrou expansão de 2,9%, impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que cresceu 3,1%, e pelo agronegócio, com um notável crescimento de 15,1%. No setor industrial, houve avanço de 1,6%, com destaque positivo para a indústria extrativa, que cresceu 8,7%, enquanto a indústria de transformação retraiu 1,3%. O setor de serviços, que inclui o varejo, apresentou crescimento de 2,4%. Por outro lado, os investimentos diminuíram 3%, influenciados pelas taxas de juros restritivas e pela baixa confiança dos empresários para investir.

Prevê-se que em 2024 ocorra um aumento de 1,9% na economia, indicando uma desaceleração em relação ao ano anterior. Esta projeção reflete a ausência do impulso proporcionado pela excepcional safra de 2023, que não estará mais impulsionando o crescimento econômico.

Diferentemente do cenário de crescimento registrado em 2023, caracterizado por uma forte expansão no agronegócio e nos serviços, porém com uma queda nos investimentos, este ano deverá registrar um crescimento mais equilibrado entre os setores. As projeções apontam para uma recuperação nos investimentos (+1,5%), uma melhora no desempenho da indústria (+2,1%), e uma continuação do crescimento nos serviços (+2,1%) e no varejo. A redução das taxas de juros, o aumento do crédito, a manutenção do emprego e os efeitos positivos da inflação sobre a renda contribuirão para essa perspectiva favorável. Por outro lado, é estimado que o PIB do agronegócio sofra uma redução de 1,0%.

Com a revisão positiva das previsões de crescimento para este ano, as perspectivas para o desemprego também se fortalecem, prevendo-se uma taxa de 7,7% no encerramento do ano, em comparação com os 7,8% registrados em 2023.

Num contexto de redução das taxas de juros, espera-se que a confiança dos empresários melhore. A confiança dos consumidores, já em níveis otimistas, é esperada para manter uma trajetória ascendente, refletindo os benefícios decorrentes da diminuição da inflação sobre a renda das famílias.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	3,0	2,9	1,9	2,0	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,5	1,6	2,1	1,8	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,3	2,4	2,1	2,0	1,9
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,1	15,1	-1,0	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,1	3,1	2,1	2,0	1,9
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	1,1	-3,0	1,5	2,3	2,5
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	7,7	8,0	8,1
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,8	3,5	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,00	8,50	8,50
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,86	4,95	5,00	5,04

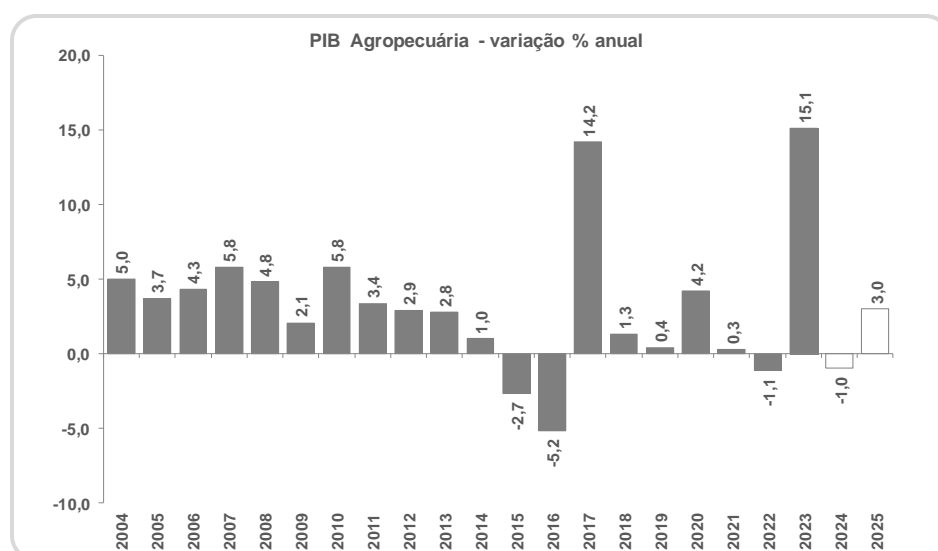
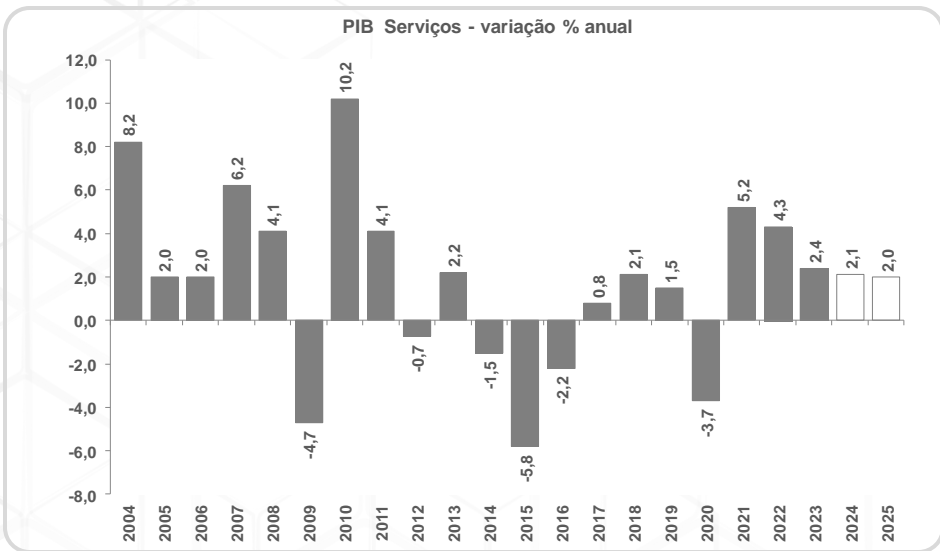
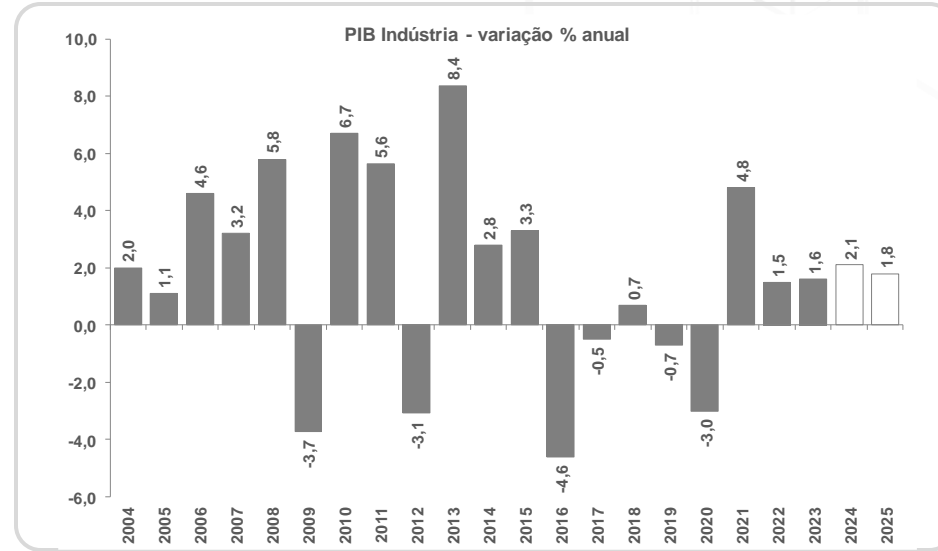
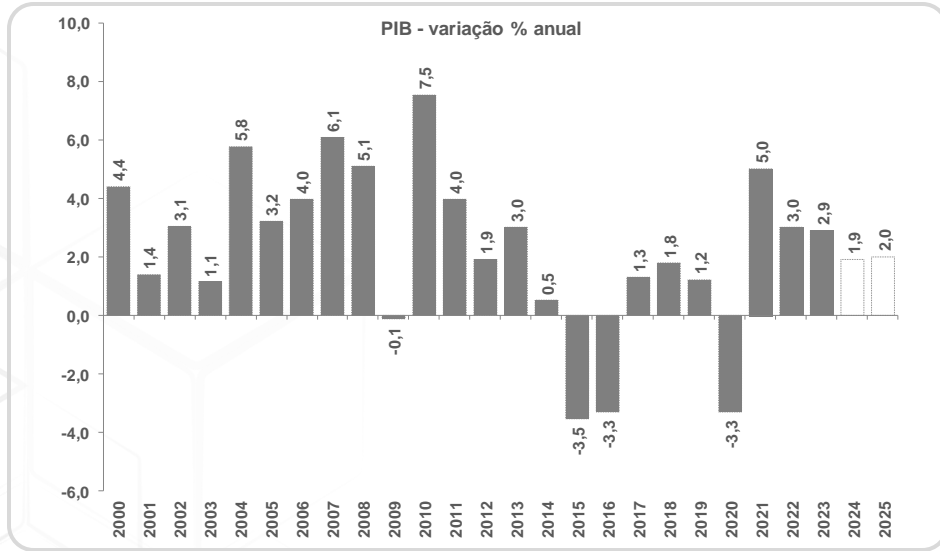
Em 2024, as projeções apontam para uma taxa de inflação de 3,8%, representando uma desaceleração em relação aos 4,6% registrados no ano anterior. No entanto, ainda permanece acima da meta estabelecida de 3,0%, devido a fatores de risco como os impactos climáticos do El Niño e as repercussões dos conflitos geopolíticos.

O Banco Central continuará reduzindo a taxa Selic, embora se espere que permaneça em um nível contracionista, com o intuito de controlar a inflação e atingir a meta estabelecida. A projeção é de que a taxa encerre o ano em 9,00%.

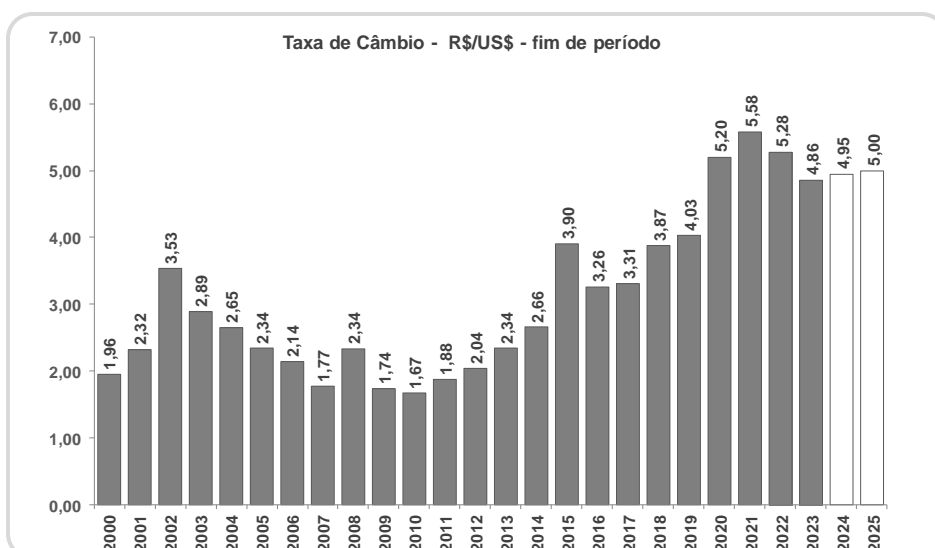
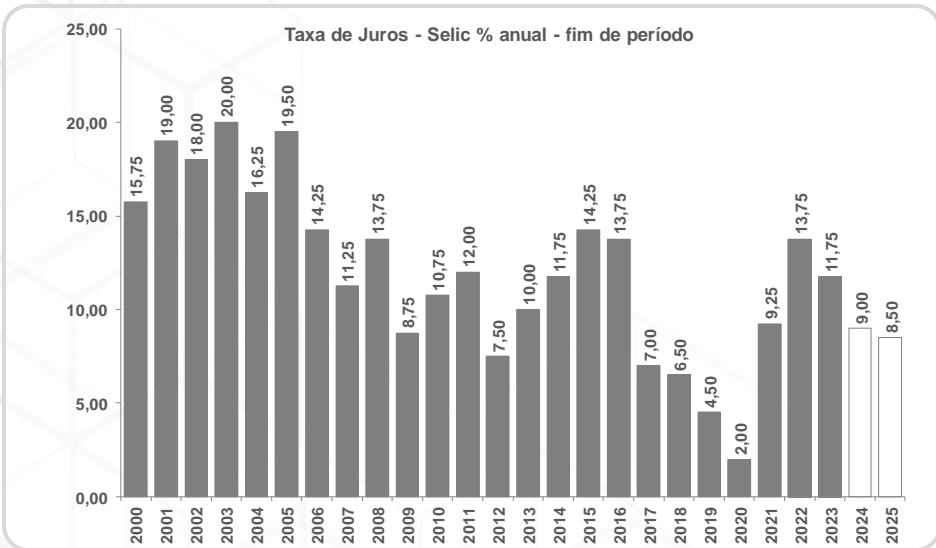
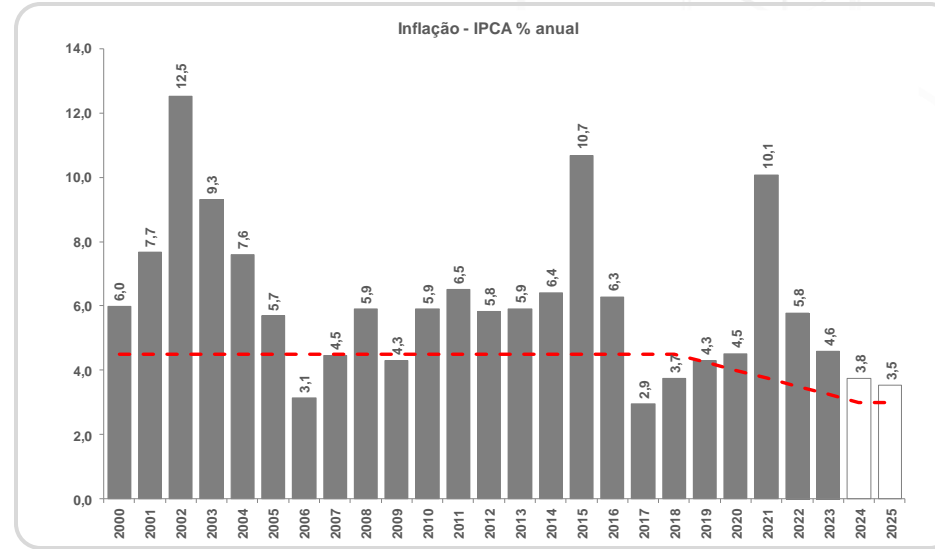
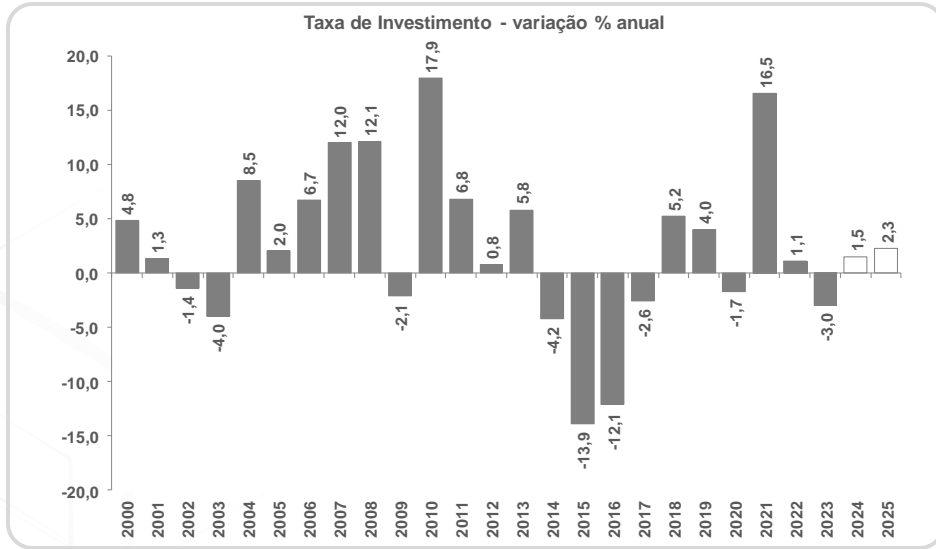
As previsões sugerem que a taxa de câmbio terá variações ao longo do ano, sendo influenciada por diversos fatores tanto externos, como o início da redução das taxas de juros nos Estados Unidos, as eleições norte-americanas e conflitos geopolíticos, quanto internos, como a definição da meta fiscal, discussões sobre a reforma tributária e o desempenho da balança comercial. Os indicadores sugerem a possibilidade de o dólar manter sua força em relação ao real, com uma previsão de encerramento do ano em R\$/US\$ 4,95.

A persistência das incertezas sobre a disposição do governo federal em realizar contingenciamento de despesas ainda representa riscos fiscais.

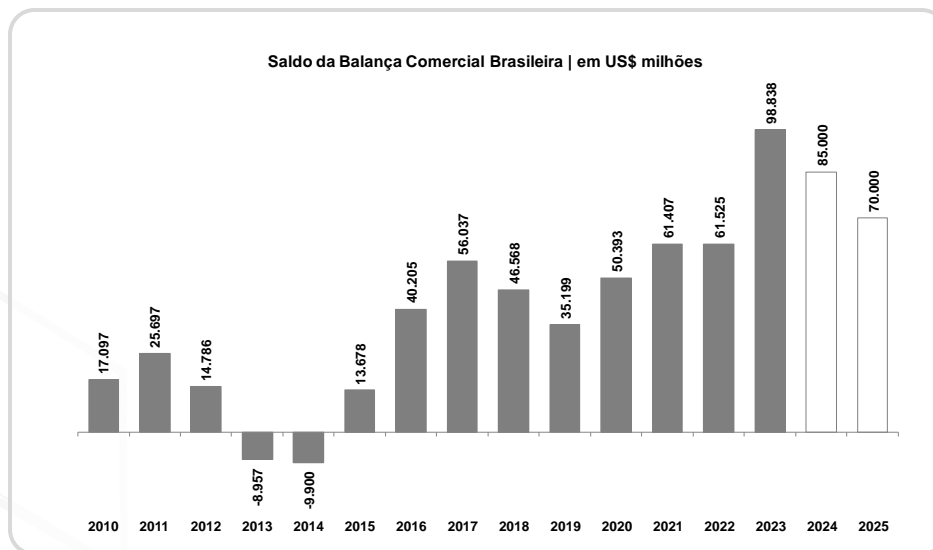
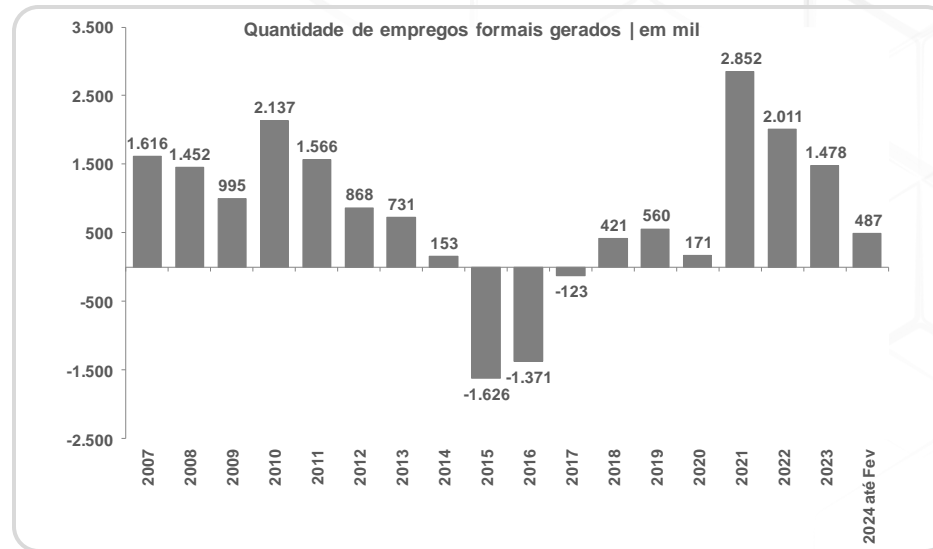
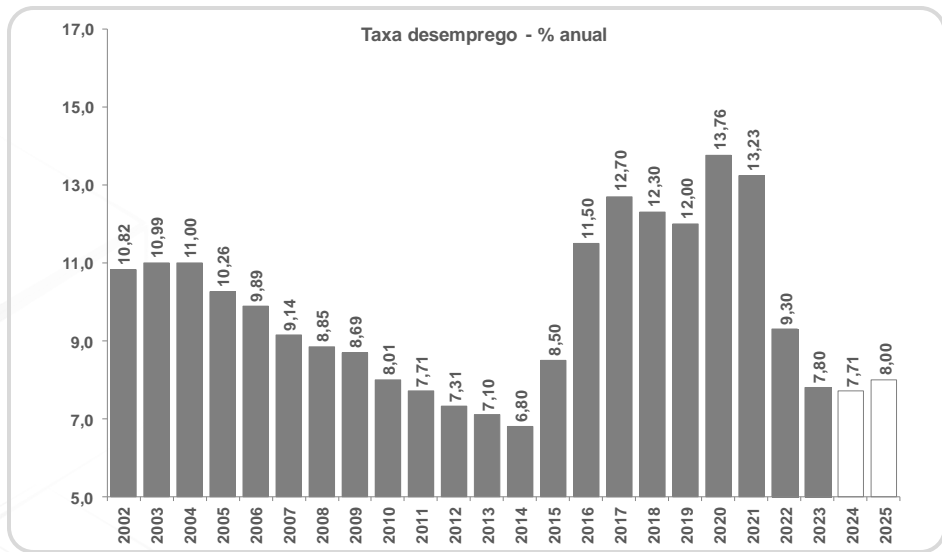
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
- ✓ Inadimplência ainda em níveis elevados.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.
- ✓ Conflito Israel-Hamas pode impactar em elevação das cotações do petróleo, com possível pressão sobre os preços de combustíveis e consequentemente nos custos das empresas.



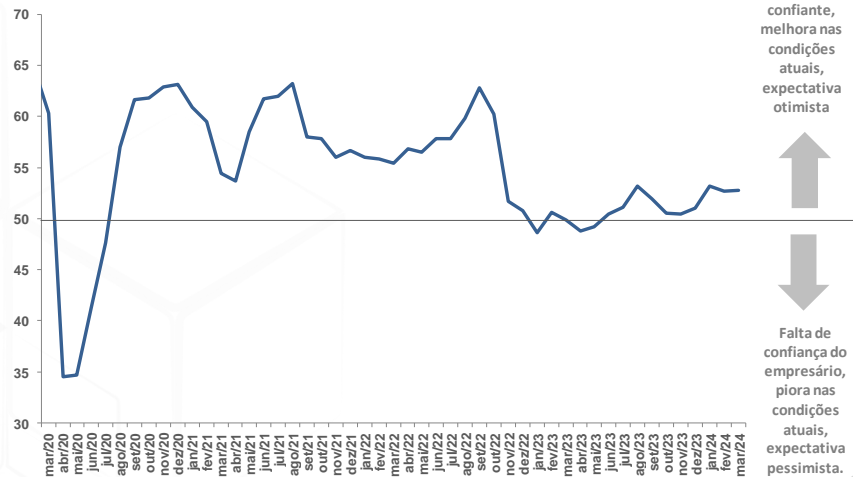
A indústria deve registrar recuperação nos próximos anos.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

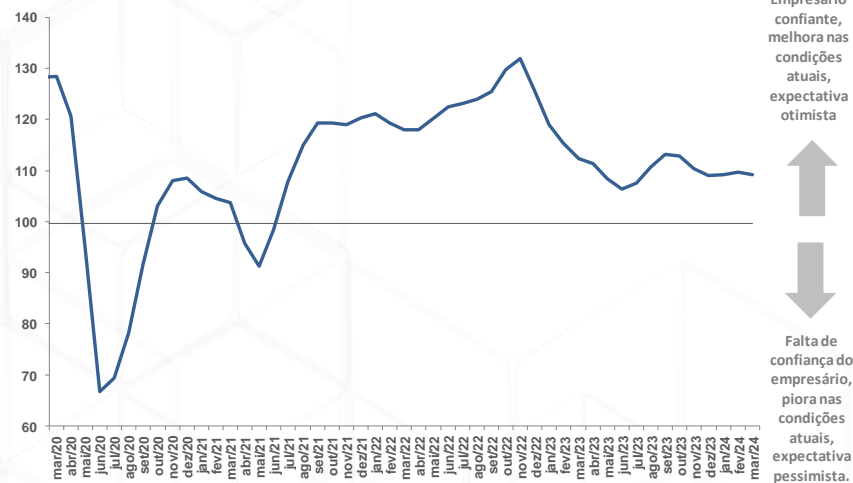


Nível de confiança do **empresário da indústria** está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras adversas, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

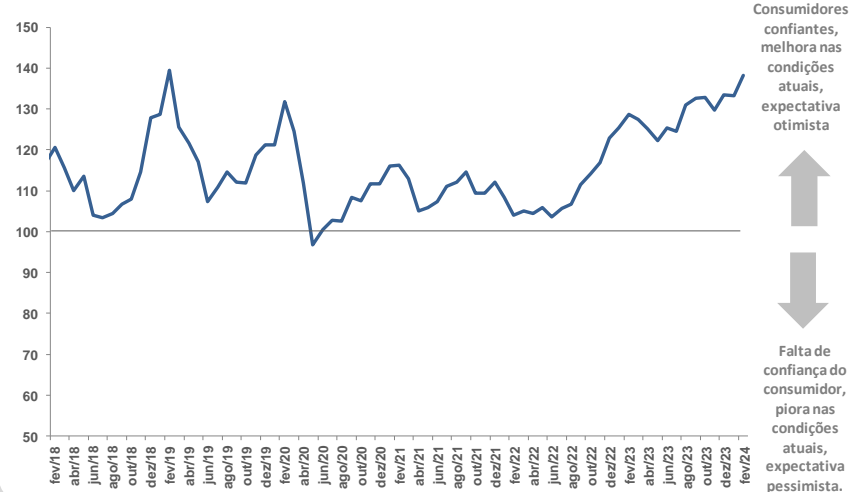
Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do **empresário do varejo**, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

Nível de **confiança do consumidor** vem registrando melhora, favorecida pelo recuo da inflação que beneficia a renda do consumidor.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



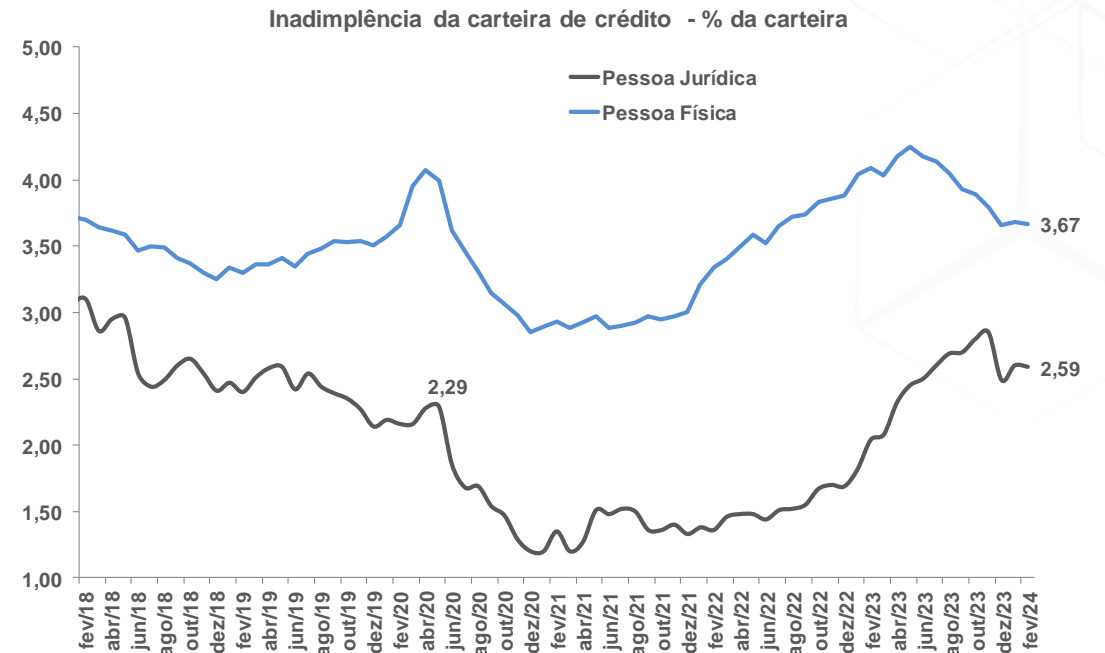
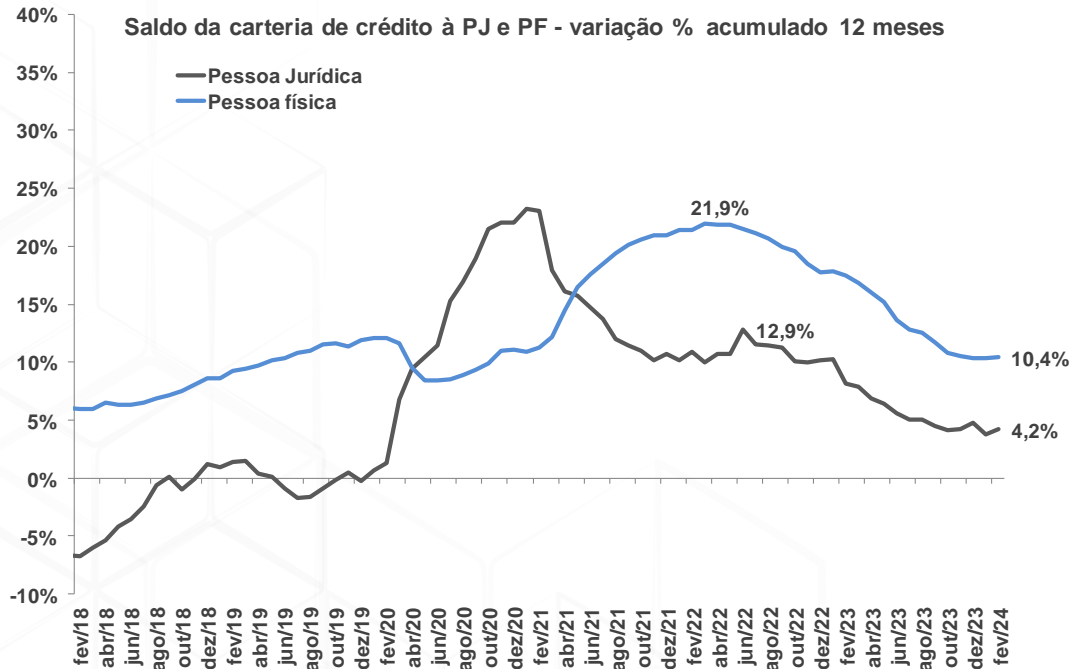
ICC - Índice de Confiança do Consumidor



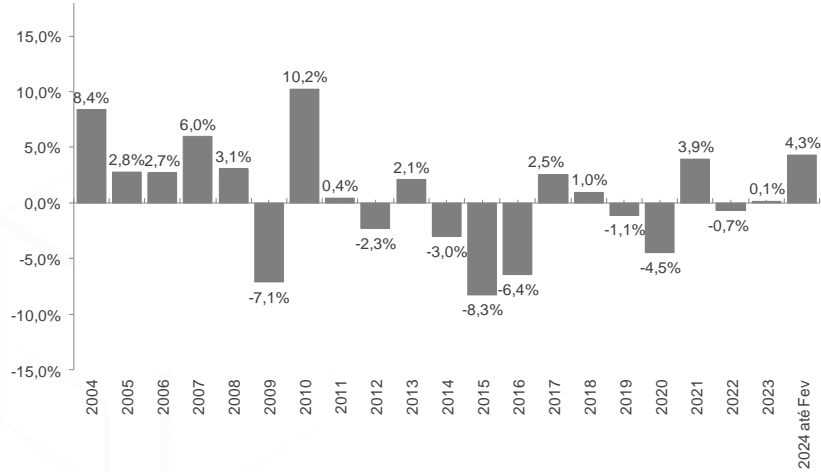
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.

Nos meses recentes a inadimplência da PF registrou recuo, beneficiada pelo Programa Desenrola.



Produção Industrial - Variação % ao ano



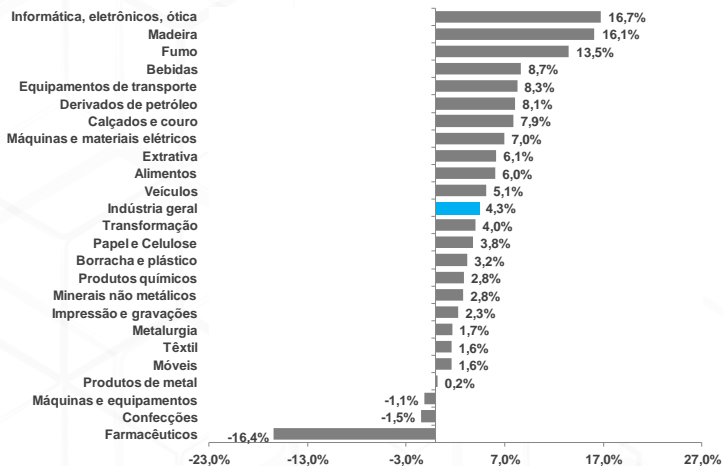
O setor industrial iniciou este ano com desempenho positivo em vários segmentos, apontando para uma perspectiva promissora de retomada, alavancada pela recuperação dos investimentos.

A produção da indústria nacional teve um pequeno aumento de 0,1% em 2023, revertendo a queda de 0,7% no ano anterior. Vários setores industriais foram impactados negativamente pelas condições restritivas de crédito e pela baixa confiança dos empresários para investir. Por outro lado, destacaram-se positivamente a indústria extrativa e de petróleo, assim como o setor de equipamentos de transporte (embarcações, aviões e vagões), impulsionados principalmente pelas exportações.

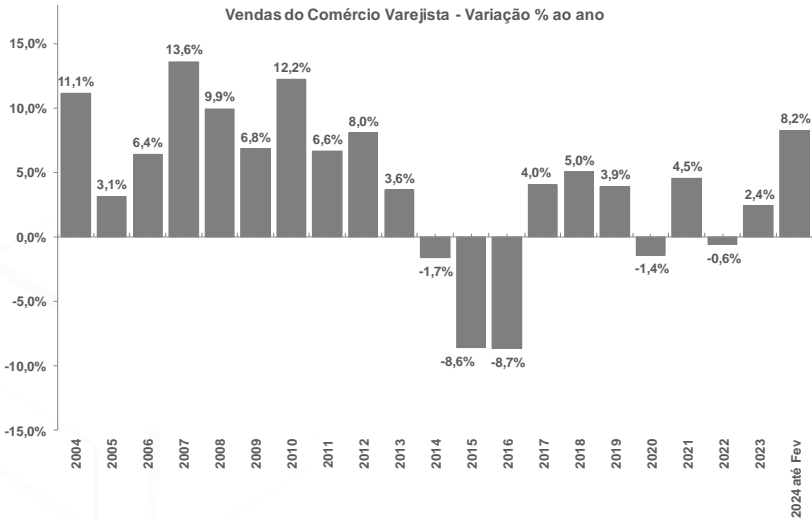
No início deste ano, a indústria apresentou resultados favoráveis, com crescimento de 4,3% no primeiro bimestre do ano, ante o mesmo período do ano passado. Vários segmentos industriais registraram uma expansão significativa no período. Mas é importante observar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação relativamente baixa.

Para 2024, as estimativas são de crescimento de 2,1% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 1,5% após retração de 3,0% em 2023.

Produção industrial por segmento | 2024 até Fevereiro



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Fev
Indústria Geral	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,1%	4,3%
Extrativa	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,1%	6,1%
Indústria de transformação	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,0%	4,0%
Alimentos	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,7%	6,0%
Bebidas	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%	8,7%
Fumo	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%	13,5%
Têxtil	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	0,9%	1,6%
Confeccões	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,0%	-1,5%
Calçados e couro	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-2,9%	7,9%
Madeira	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,9%	16,1%
Papel e Celulose	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-2,0%	3,8%
Impressão e gravações	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	7,8%	2,3%
Derivados de petróleo	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,1%	8,1%
Produtos químicos	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-5,9%	2,8%
Farmacêutica	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-1,1%	-16,4%
Borracha e plástico	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,2%	3,2%
Minerais não metálicos	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,1%	2,8%
Metalurgia	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,9%	1,7%
Produtos de metal	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,3%	0,2%
Informática, eletrônicos, ótica	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,1%	16,7%
Máquinas e materiais elétricos	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,2%	7,0%
Máquinas e equipamentos	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,2%	-1,1%
Veículos	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,2%	5,1%
Equipamentos de transporte	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	9,8%	8,3%
Móveis	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,3%	1,6%

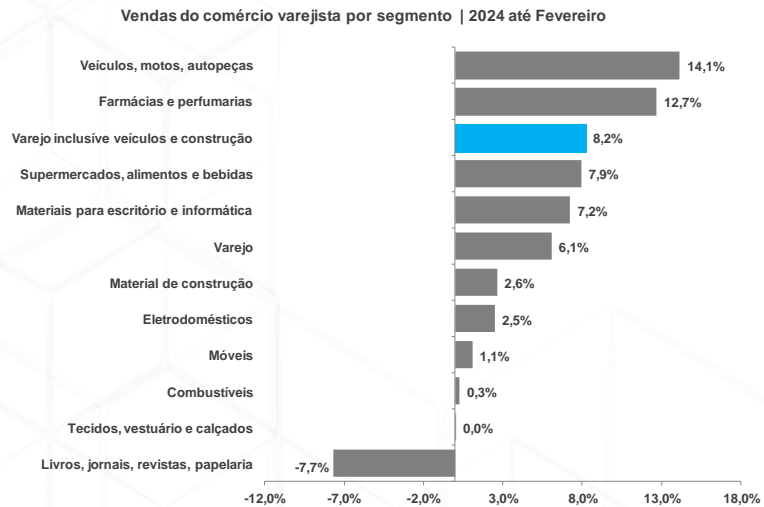


O varejo continua registrando crescimento e será beneficiado ao longo do ano pela redução das taxas de juros

Em 2023, as vendas no varejo cresceram 2,4%. Este crescimento foi concentrado principalmente nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pelos ganhos de renda decorrentes da desinflação e pelo desempenho do mercado de trabalho.

As vendas no varejo cresceram 8,2% no primeiro bimestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, com crescimento em diversos segmentos. A exceção foi observada apenas nos segmentos de livrarias e papelarias e de tecidos e confecções.

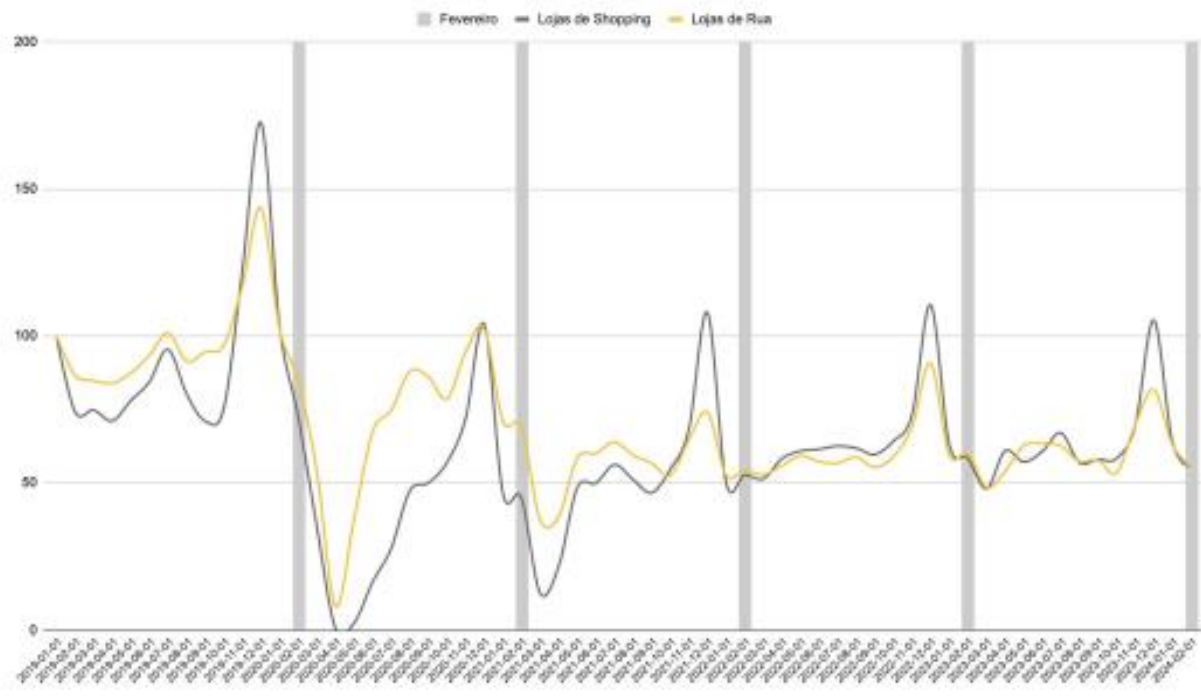
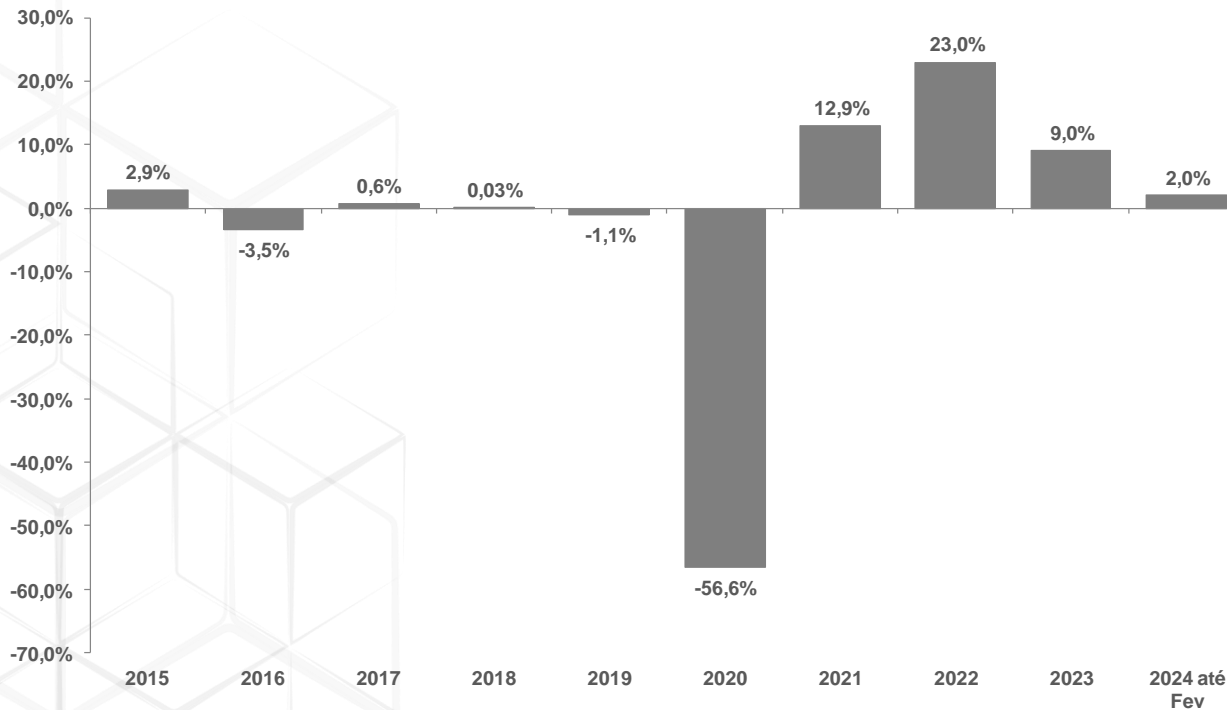
Em 2024, a previsão de inflação mais baixa, estabilidade no mercado de trabalho, a tendência de redução das taxas de juros e a consequente ampliação do crédito criarão um ambiente favorável para o crescimento do setor varejista. Nesse cenário, os segmentos de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos deverão registrar melhor performance. Os segmentos de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis devem manter a trajetória de expansão, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado.



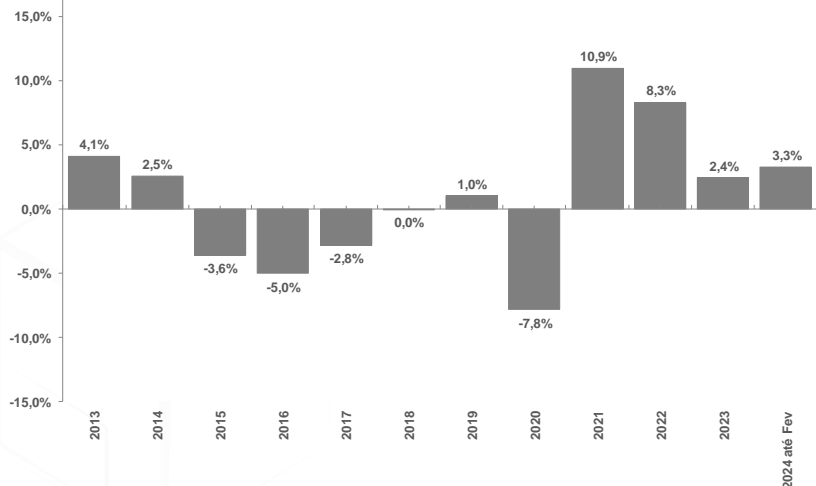
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Fev
Combustíveis	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	0,3%
Supermercados, alimentos e bebidas	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	7,9%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	0,0%
Móveis	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%	1,1%
Eletrodomésticos	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	5,1%	2,5%
Farmácias e perfumarias	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,7%	12,7%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-7,7%
Materiais para escritório e informática	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	7,2%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	3,1%
Veículos, motos, autopeças	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,2%	14,1%
Material de construção	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	2,6%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%	8,2%

Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano

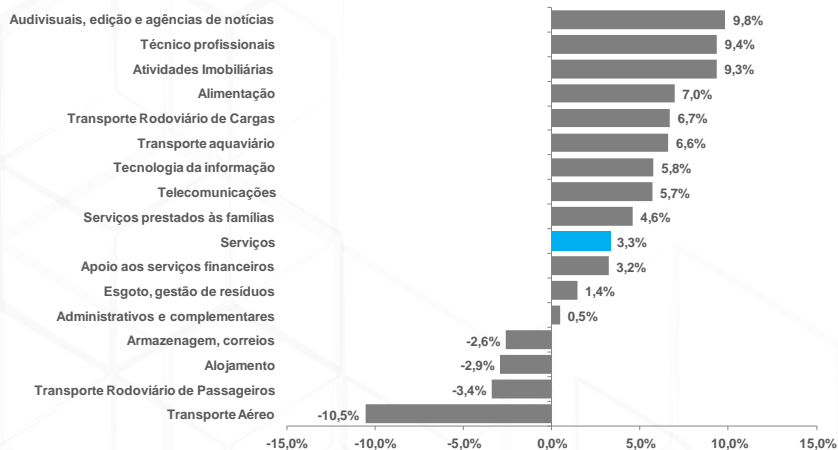


Setor de serviços continua registrando crescimento favorecido pela atividade econômica. Apenas serviços que já haviam crescido muito na saída da pandemia, agora estão com baixa performance.

Após o notável crescimento registrado no setor de serviços em 2021 (10,9%) e 2022 (8,3%), houve uma desaceleração, resultando em uma expansão de 2,3% em 2023. Apesar desse abrandamento, diversos segmentos de serviços ainda demonstram crescimento, com exceção dos setores de armazenagem, transporte aéreo e apoio aos serviços financeiros, que já tinham experimentado aumentos significativos nos anos anteriores, indicando uma tendência de acomodação.

No primeiro bimestre deste ano, o volume de vendas de serviços cresceu 3,3% em comparação com o mesmo período do ano passado, apresentando resultados positivos em vários setores. Entretanto, segmentos ligados ao lazer, que já haviam registrado crescimento significativo desde o início da pandemia, como o transporte aéreo e rodoviário de passageiros, assim como o setor de alojamento, registraram retração neste ano. Para 2024, as projeções indicam uma expansão de 2,1% no PIB dos serviços.

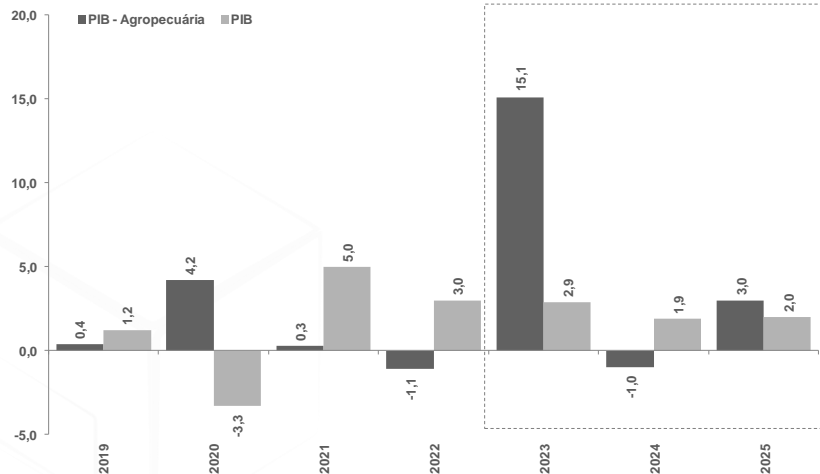
Receita de Serviços por segmento | 2024 até Fevereiro



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Fev
Serviços	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,4%	3,3%
Serviços prestados às famílias	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,8%	4,6%
Alojamento e alimentação	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,0%	4,2%
Alojamento (1)								7,7%	-2,9%
Alimentação (1)								4,2%	7,0%
Telecomunicações	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,5%	6,8%
Tecnologia da informação	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,0%	6,2%
Audisvisuais, edição e agências de notícias	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	-0,3%	5,7%
Técnico profissionais	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	4,4%	5,7%
Administrativos e complementares	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,3%	5,8%
Transporte terrestre	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,1%	9,8%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)								10,1%	3,8%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)								-2,1%	9,4%
Transporte aquaviário	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%	0,5%
Transporte Aéreo	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-0,8%	7,4%
Armazenagem, correios	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,4%	-1,7%
Apoio aos serviços financeiros (1)								-5,3%	0,6%
Esgoto, gestão de resíduos (1)								3,2%	3,3%
Atividades Imobiliárias (1)								14,2%	6,7%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

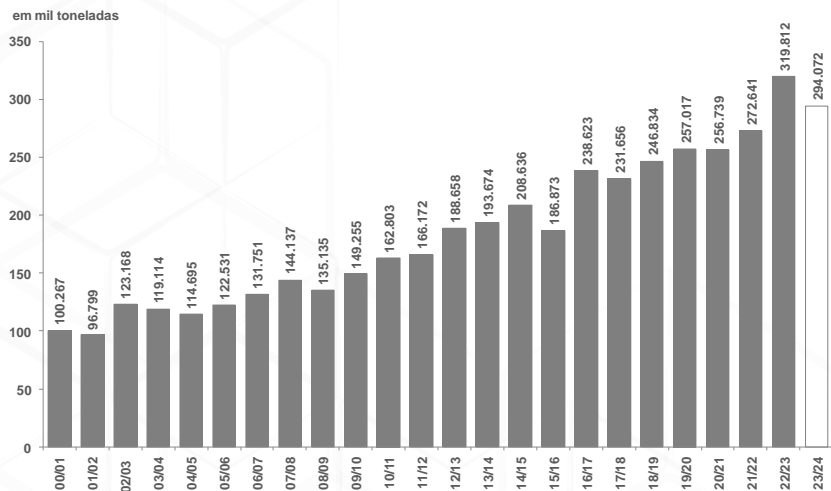
PIB Agropecuária e PIB total



O PIB do agronegócio cresceu 15,1% em 2023, impulsionado pela expansão de 17,3% da safra grãos que foi recorde e pela ampliação das exportações.

Para 2024, as estimativas são de recuo de 8,0% da produção de grãos, impactada pelo clima. Como resultado, a expectativa é de recuo de 1% no PIB agropecuário em 2024.

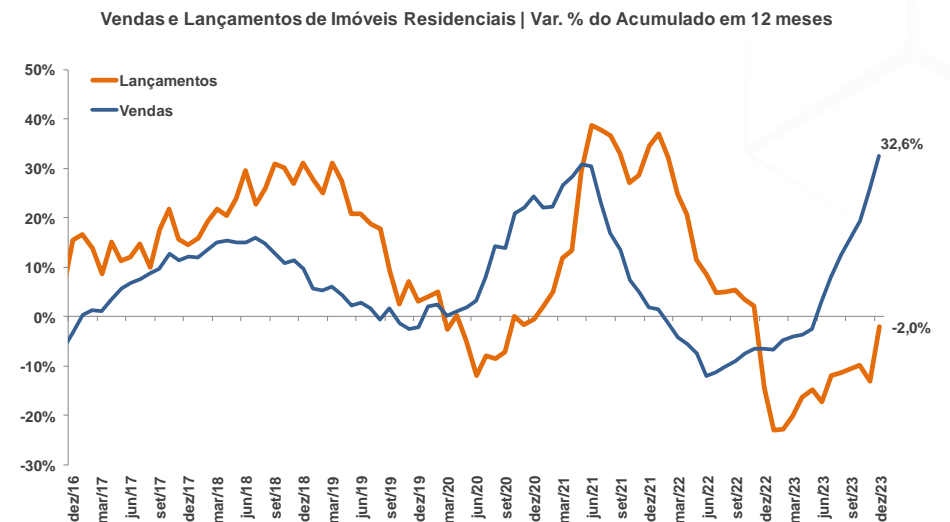
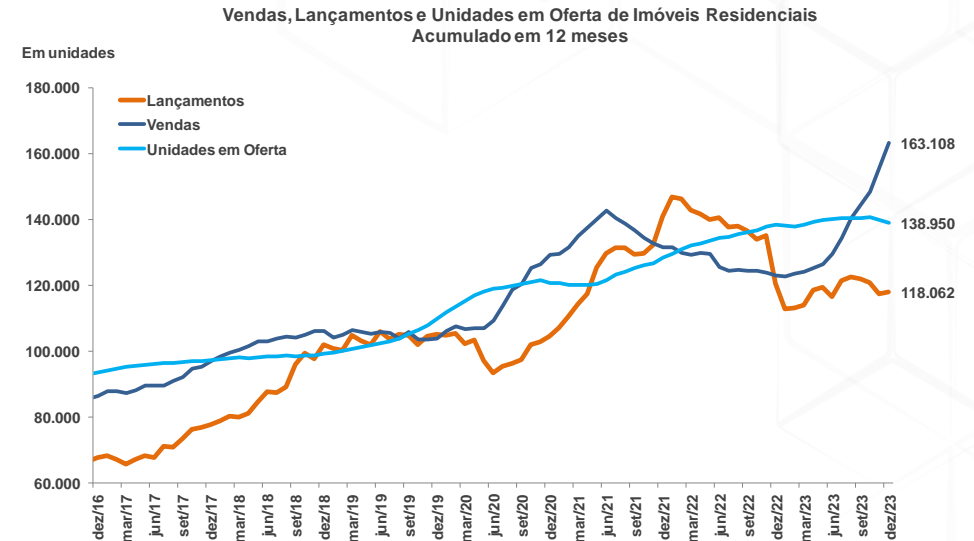
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



O número de lançamentos de imóveis residenciais vem apresentando uma diminuição desde 2022, um movimento previsto devido ao considerável estoque de novos imóveis disponíveis para venda. Em 2023 os lançamentos retraíram 2,0%, sendo essa retração concentrada nos imóveis de médio e alto padrão, um recuo de 38%, enquanto os lançamentos de imóveis do programa Minha Casa Minha vida cresceram 16,7%.

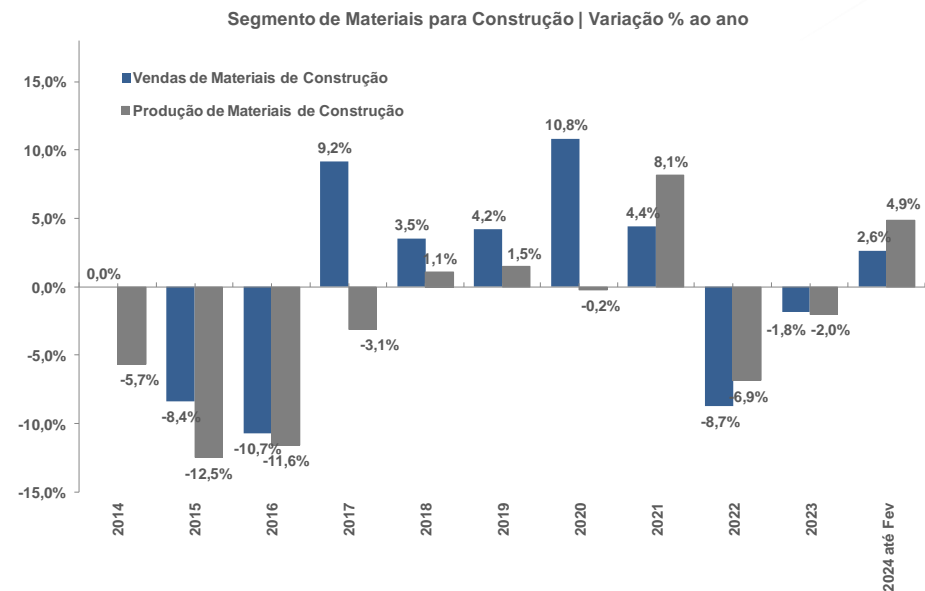
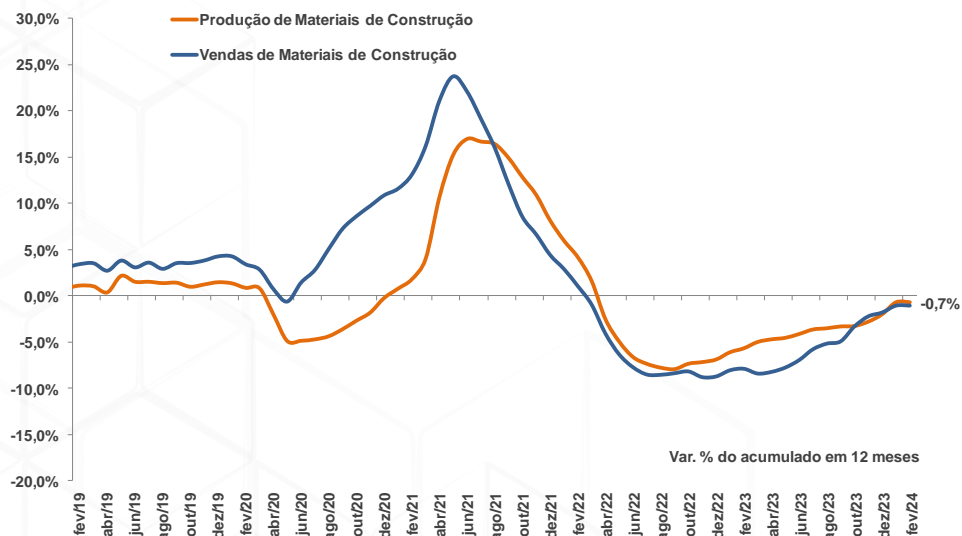
Em sentido contrário, as vendas estão mostrando sinais de recuperação, beneficiadas pela redução das taxas de juros. Em 2023 as vendas totais cresceram 32,6%, com expansão de 14% dos imóveis de médio e alto padrão e de 42,2% dos imóveis do programa Minha Casa Minha Vida.

Em 2024, a redução gradual das taxas de juros deverá estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.



2023 – As vendas de materiais para construção recuaram 1,9% e a produção 2,3%. Esse desempenho foi resultado dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, que ficou mais focado em serviços, principalmente de lazer.

2024 – No início deste ano, o setor de materiais para construção registrou um desempenho positivo, com aumento de 2,6% nas vendas e de 4,9% na produção no primeiro bimestre do ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Para o restante do ano, espera-se que o setor retome seu crescimento, impulsionado pela diminuição das taxas de juros e pela subsequente recuperação do mercado imobiliário.

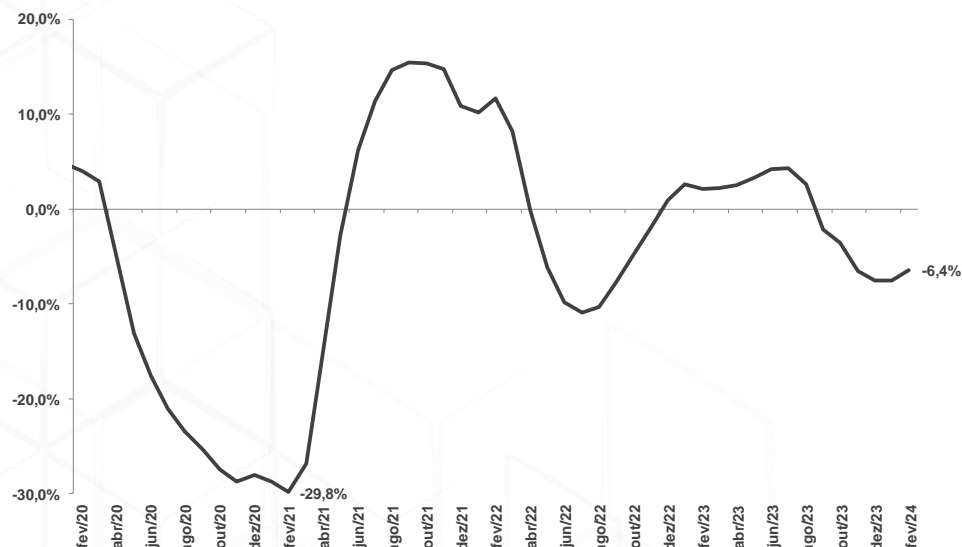


2023 – A produção de autopeças retraiu 7,6% impactada pela queda de 28,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

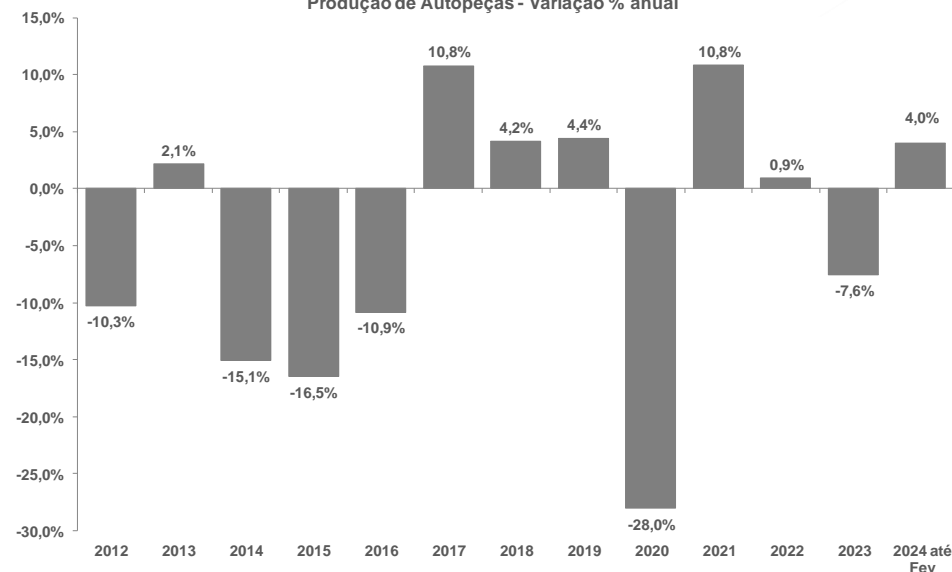
2024 – A produção do setor de autopeças cresceu 4,0% no primeiro bimestre deste ano, ante o mesmo período do ano passado, impulsionada principalmente pela produção de caminhões e ônibus que avançou 56%, porém sobre uma base de comparação muito baixa.

Para este ano, é possível esperar recuperação do setor, impulsionada pelas expectativas de redução nas taxas de juros. A Anfavea estima expansão de 6,2% da produção de veículos leves e pesados em 2024.

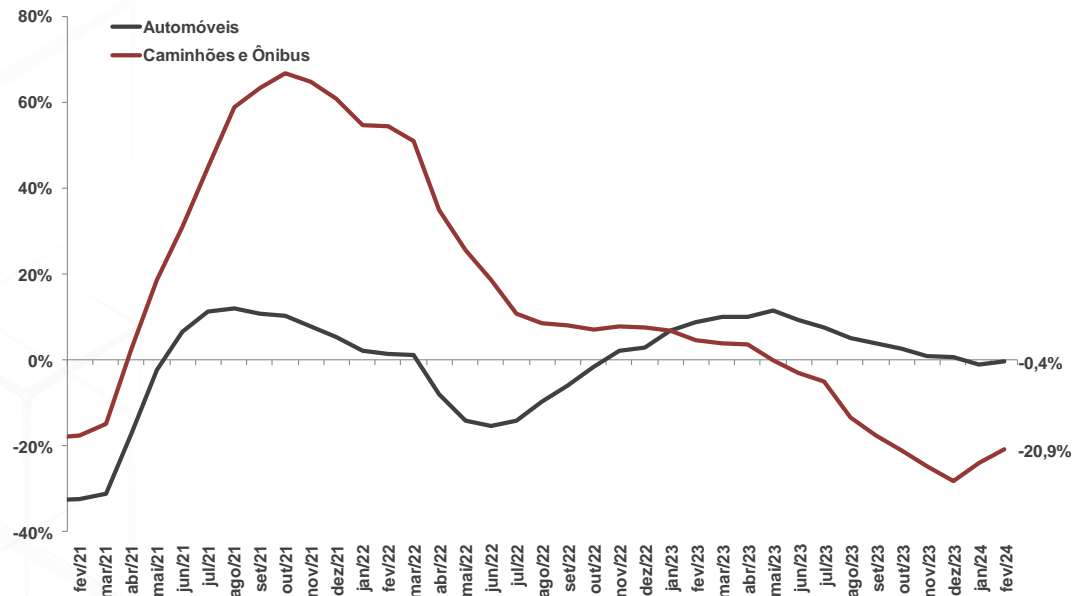
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,6%	0,6%	-28,3%
2024 até Fev	4,0%	-0,2%	56,0%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br